



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

EMILY ÍSHILA RODRIGUES BATISTA

**O USO FREQUENTE DE PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA
DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE, PB
2023**

EMILY ÍSHILA RODRIGUES BATISTA

**O USO FREQUENTE DE PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA
HOMENS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador: Prof. Dr. DIANA SAMPAIO BRAGA.

Coorientador: Prof. Dr. MARGARETH MARIA DE MELO.

**CAMPINA GRANDE, PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333u Batista, Emily Ishila Rodrigues.

O uso frequente de pornografia e seus impactos na vida de homens universitários [manuscrito] : uma revisão integrativa / Emily Ishila Rodrigues Batista. - 2023.

46 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Diana Sampaio Braga, Departamento de Educação - CH. "

"Coorientação: Profa. Dra. Margareth Maria de Melo , Departamento de Educação - CH."

1. Pornografia. 2. Impactos. 3. Vício. 4. Ética sexual. I.

Título

21. ed. CDD 176


EMILY ÍSHILA RODRIGUES BATISTA


**O USO FREQUENTE DE PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA
DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

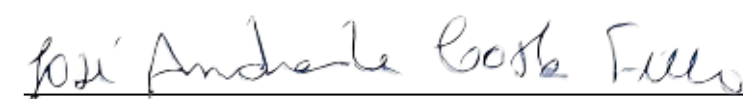
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação
/Departamento do Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em psicologia.

Aprovada em: 14/11/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Diana Sampaio Braga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Margareth Maria de Melo (Coorientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho principalmente a Deus, que renova minha força dia após dia, também dedico ao meu noivo (que a esta altura já deve ter se tornado meu marido), aos meus pais e irmãs pelo incentivo, carinho e inspiração.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.”

(Arthur Schopenhauer)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de busca da revisão integrativa	17
.....	
Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados para revisão	
.....	
Quadro 2 – Síntese de resultados encontrados a partir da revisão de acordo com os autores	17
.....	
.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos Da América
EEG	Eletroencefalografia
EMG	Eletromiografia
ERP	Potenciais relacionados a eventos
ISST	Teste de triagem sexual na Internet
SRM	Modulação de reflexo de sobressalto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
	
1.1	O presente estudo	13
	
1.2	Hipótese e objetivos	14
	
2	METODOLOGIA	14
	
3	RESULTADOS	16
	
4	DISCUSSÕES	29
	
4.1	Pornografia violenta tem relevante influência na atitude e/ou comportamento violento ou coercitivo	29
	
4.2	Os traços de personalidade funcionam como os principais preditores para atitudes e/ou comportamento violento ou coercitivo, além do consumo de pornografia (violenta)	33
	
4.3	Consumo de pornografia impacta os relacionamentos interpessoais	34
	
4.4	Pornografia tem efeitos positivos ou neutros nos consumidores	35
	
4.5	A pornografia contribui para atitudes e/ou comportamentos sexistas	37
	
4.6	A pornografia tem efeitos nocivos aos consumidores	40
	
5	CONCLUSÃO	41
	
5.1	Limitações da pesquisa	43

.....
REFERÊNCIAS
.....

USO FREQUENTE DE PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS NA VIDA HOMENS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FREQUENT USE OF PORNOGRAPHY AND ITS IMPACTS ON THE LIFE OF UNIVERSITY MEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

Emily Batista^{1*}
Diana Braga^{2**}
Margareth Melo^{3**}

RESUMO

Diante do crescimento da produção e consumo de pornografia surgiram diversas pesquisas que buscavam compreender este fenômeno e seus impactos sobre os consumidores. Diante disso, o trabalho vigente analisou o fenômeno da pornografia e seus impactos em homens universitários que fazem uso frequente da mesma. Foi realizada uma revisão de literatura de base integrativa, a partir das seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE; EBSCO e *Web of Science*, utilizando o cruzamento da palavra-chave “pornografia” nas línguas inglês, português e espanhol com os seguintes descritores: pornografia, *pornography*, vício, *addiction*, homem, estudante, *students*, *university*, relacionamento, parceiros e *relationships*. Para investigação foram delineadas as seguintes dimensões: relacionais; psicológicas e acadêmicas. As etapas metodológicas consistiram em: Levantamento bibliográfico, seleção de obras, fichamento das obras selecionadas, análise investigativa e elaboração do relatório final. Com o levantamento bibliográfico inicial foram encontrados 144 artigos. Após a seleção restaram 40 artigos, a partir de uma análise mais acurada 13 artigos se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados corroboram com maior parte das hipóteses formuladas para o presente estudo, nesse sentido é possível concluir que a pornografia produz implicações significativas nos relacionamentos interpessoais, em âmbitos psicológicos e fomenta atitudes e comportamentos sexistas. Além disso, é possível concluir que a pornografia tem mais efeitos nocivos do que positivos ou neutros. Quanto aos impactos psicológicos, principalmente, a influência de comportamentos e atitudes sexualmente coercitivo/violento e vício auto percebido. Sobre a perpetuação de comportamentos sexistas, a pornografia retrata a mulher de forma estereotipada e sexualizada, como um objeto, banalizando a violência e degradação feminina, dessa forma propiciando o sexismo. Por fim, o uso frequente de pornografia pode afetar os relacionamentos afetivos visto que, os impactos estão atrelados às dimensões psicológicas e a perpetuação de atitudes e comportamentos sexistas. Ainda assim, os resultados não puderam constatar se os indivíduos que utilizam pornografia têm atitudes e comportamentos sexuais violentos ou sexistas por causa dos traços de personalidade pré-existentes, ou se o consumo desse material influencia suas atitudes ou comportamentos. Além disso, a partir da evidente carência de revisões de literatura voltadas para esse fenômeno, essa pesquisa tem o potencial de contribuir com os estudos já existentes, dessa forma, trazendo novos conhecimentos e por consequência contribuindo para o desenvolvimento da temática e a elaboração de possíveis intervenções caso seja necessário.

Palavras-Chave: Pornografia; homem; estudante de graduação; impactos

ABSTRACT

Due to the growth of the production and consumption of pornography, various researches have emerged that seek to understand this phenomenon and its impacts on consumers. Before disso, the current work analyzed the phenomenon of pornography and its impacts on university students who make frequent use of the same. An integrative-based literature review was carried out, based on the following data bases: LILACS; MEDLINE; EBSCO and *Web of Science*, using the crossing of the word “pornography” in English, Portuguese and Spanish languages with the following descriptors: pornografia, *pornography*, *vice*, *addiction*, homem, estudante, *students*, *university*, relation, partners and *relationships*. For research, the following dimensions are outlined: relationships; psychological and academic. The methodological stages will consist of: bibliographic survey, selection of works, recording of selected works, investigative analysis and preparation of the final report. As the initial bibliographic survey found 144 articles. After selecting 40 items, based on a more accurate analysis, 13 items meet the criteria of inclusion and exclusion. The results corroborate with most of the hypotheses formulated for the present study, there is no sense and it is possible to conclude that pornography produces significant implications in interpersonal relationships, in psychological fields and encourages sexist attitudes and behaviors. Além disso, it is possible to conclude that pornography has more harmful effects than positive or neutral ones. Quanto psychological impacts, mainly, to the influence of sexually coercive/violent behaviors and attitudes and self-perceived vice. Regarding the perpetuation of sexist behavior, pornography portrays women in a stereotypical and sexualized way, as an object, trivializing female violence and degradation, thereby promoting sexism. Finally, the frequent use of pornography can affect emotional relationships since its impacts are linked to psychological dimensions and the perpetuation of sexist attitudes and behaviors. However, the results cannot confirm whether individuals use pornography in violent or sexist sexual attitudes and behaviors due to two pre-existing personality traits, or whether material consumption influences their attitudes or behaviors. Furthermore, given the evident lack of literature reviews focused on this phenomenon, this research has the potential to contribute to already existing studies, in this way, drawing new knowledge and consequently contributing to the development of the topic and the elaboration of possible interventions. if necessary.

Keywords: Pornography; homem; graduation student; impacts.

1 INTRODUÇÃO

O tema “Pornografia” está envolto de diversos significados a depender do contexto histórico e cultural, porém, boa parte dos significados encontrados convergem para o sentido negativo, de algo que é perverso e obsceno (ROSA et al., 2016). De acordo com Popovic (2011) o termo pornografia tem origem grega, sendo assim *pornographos* era a descrição das práticas das prostitutas e seus clientes. Além disso, o dicionário Michaelis define pornografia como devassidão, imoralidade e libertinagem, por fim “qualquer coisa que vise explorar o sexo de maneira vulgar e obscena” (Michaelis, 2015 DE SOUSA et al., 2021). Essa perspectiva moral sobre o tema o torna polêmico e enviesado, em vista disso, é importante apresentar uma definição que proporcione outra perspectiva, a *Encyclopaedia Britannica* (1999 *apud*

DE SOUSA et al., 2021) caracteriza a pornografia como “uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes, etc., com a intenção de causar excitação sexual”. Ao mesmo tempo em que a pornografia é um tabu, também é um objeto de desejo, pois está cingida pela sexualidade humana, sendo essa um dos elementos centrais do sujeito. A sexualidade está presente em todo o nosso processo de desenvolvimento e constituição do homem como pessoa, e, portanto, abarca aspectos vitais como o sexo, identidades, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (OMS, 2006). A partir disso, Baumuel *et al.* (2020) justifica que por se tratar de um âmbito tão vital da humanidade, naturalmente a sexualidade e suas nuances atraem interesse e curiosidade por tudo o que a mesma engloba, incluindo suas representações e manifestações como a pornografia. Corroborando com o que foi exposto, de acordo com Rosa et al. (2016) ocorreu um aumento significativo de pornografia no meio online, devido aos avanços da internet e o crescimento de produção de material audiovisual.

Apesar disso, é válido afirmar que a relação da humanidade com a pornografia surge muito antes do advento da internet. A partir de uma análise acerca da história da humana e suas evoluções percebe-se que já existiam formas e expressões de sexualidade tal como desenhos que representavam atos sexuais e partes do corpo encontrados nas cavernas. Hunt (1999) esclarece que essas representações sexuais podem ser observadas em diversos contextos históricos, a exemplo das esculturas gregas da Idade Antiga com homens e suas genitálias à mostra, vale salientar que isso não foi considerado pornográfico na época.

Posteriormente, através da escrita surgiram textos com temáticas românticas que falavam também sobre sexo. Ademais, diferentemente de hoje a pornografia já foi utilizada como um meio de contestar o poder de autoridades religiosas e políticas, a exemplo de Pietro Aretino, precursor da pornografia no século XVI, usava da transgressão por meio de textos e imagens pornográficas, como crítica contra as relações de poder da nobreza e do clero (Hunt 1999). Contudo, é com o advento da imprensa que podemos chegar perto do que definimos como pornografia atualmente, pois foi a partir disso que ocorreu um aumento de publicações sobre materiais de caráter erótico. Em seguida, a fotografia e o cinema no século XIX viabilizaram o registro do ato sexual (HUNT, 1999).

Essa contextualização permite entender os caminhos percorridos até o surgimento da pornografia da atualidade, Leite (2009, p. 4) esclarece que a pornografia que conhecemos hoje pode ser definida como “a representação sexual visando em especial a excitação erótica de seu público e estando intimamente relacionada com a produção padronizada para um mercado estabelecido”. Atualmente a pornografia é facilmente encontrada em filmes, livros, revistas, internet, poesias, propagandas, músicas, e na mente das pessoas (MORAES; LAPEIZ, 1985, p.10). A partir disso, para uma melhor compreensão da problemática proposta pelo presente estudo, se faz necessário trazer dados estatísticos, o site *CovenantEyes* em seu relatório anual expôs que o número de pesquisas na internet com teor pornográfico ultrapassa mais de 2 bilhões de acessos, 1 em cada 5 buscas moveis nos Estados Unidos são para pornografia e 24% dos proprietários de *smartphones* admitem ter material pornográfico em seu aparelho móvel. Além disso, o *SimilarWeb* (2018) relata que dos 50 sites com maior popularidade no mundo, quatro são de conteúdo pornográfico, sendo um desses o *Pornhub* que conta com 33,5 bilhões de visitas no último ano, seus números de acesso superam sites como *eBay*, *MSN* e *Netflix*.

Devido ao crescimento da produção e consumo de pornografia houve uma expansão de publicações acerca do tema pornografia no ano de 2010, com 8 publicações, e em 2015, com 12 publicações (Baumel et al., 2020). Corroborando com o que foi apresentado, Guerra et al. (2005) afirma que surgiram diversas teorias que buscavam compreender este fenômeno e seus impactos sobre os consumidores. Uma dessas teorias expõe que uma longa exposição aos estímulos pornográficos pode afetar as atitudes e comportamentos dos seus consumidores, visto que, essas informações serão organizadas e utilizadas para guiar os julgamentos e os comportamentos da pessoa. À vista disso, torna-se importante estudar o que a literatura diz acerca do âmbito cognitivo dos usuários frequentes de pornografia.

Assim como ocorre influências na cognição possivelmente os relacionamentos amorosos são afetados ao serem atravessados pela pornografia, pois esta abarca conceitos como relacionamento, sexo e corpos. A exemplo disso, Santana (2011, p. 12 *apud* DE SOUSA et al., 2021) expõe que algumas correntes do feminismo percebem a pornografia como um produto do patriarcado, conseqüentemente é uma forma de explorar o corpo da mulher, o objetivando para satisfazer o desejo masculino. Ainda sobre isso, alguns estudos refletem sobre o papel de submissão das mulheres nas produções pornográficas, tendo essas características de violência física e psicológica, e por isso certos discursos feministas acreditam que a pornografia induz à violência (DE SOUSA et al., 2021)

1.1 O presente estudo

Diante da expansão em larga escala dessa indústria, e da complexidade da relação entre o consumidor de pornografia e as possíveis influências disso para vida do mesmo, se faz necessário investigar quais as conseqüências desse consumo para vida dos usuários frequentes de material pornográfico, a partir disso foram delineadas dimensões constituintes do ser humano para investigação dos impactos da pornografia, sendo essas: relacionais; psicológicas e acadêmicas de homens universitários. Ainda sobre a pesquisa, Baumel *et al.* (2020) alega que 82% de artigos publicados correspondem a relatos de pesquisas, enquanto as revisões de literatura consistem em 16%. Posto isso, essa pesquisa é fundamental uma vez que há uma presente escassez de revisões de literatura acerca dessa temática.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o fenômeno da pornografia e seus impactos em homens universitários que fazem uso frequente da mesma, a partir de uma revisão integrativa do que já foi estudado sobre a temática. Além disso, se propôs a identificar as possíveis conseqüências que o consumo de pornografia pode causar, especificamente para os âmbitos psicológicos e acadêmicos, avaliar como o uso frequente de pornografia pode afetar os relacionamentos afetivos e compreender se o consumo de pornografia contribui para a adoção de comportamentos sexistas. Dessa forma construindo conhecimentos significativos que contribuam com o desenvolvimento de trabalhos sobre a temática e aprimorando os conhecimentos já existentes acerca do fenômeno e seus efeitos, assim como avaliar se o consumo de pornografia fomenta a manutenção de relações assimétricas de poder entre os homens e as mulheres

1.2 Hipóteses

Pode-se inferir que o consumo frequente de pornografia traz impactos na vida do sujeito possivelmente negativos, a exemplo disso é a forma que o consumo pode influenciar na vivência da sexualidade da pessoa, seja na percepção sobre o sexo, corpo, relacionamento, etc. Em síntese a sexualidade é uma dimensão muito fundamental para construção do sujeito, a pornografia atravessa interfere e transforma a forma de vivenciar essa sexualidade, então é possível que o uso frequente da pornografia em excesso traga malefícios. E além da sexualidade os âmbitos psicológicos e acadêmicos, vitais para o sujeito, também são atravessados por esse consumo frequente. A partir do que foi apresentado fica evidente a presente necessidade de investigar esse fenômeno.

2 METODOLOGIA

A metodologia a ser empregada para o presente estudo é uma revisão de literatura de base integrativa, a escolha desse método fundamenta-se no objetivo de elaborar uma análise completa sobre a temática e suas nuances, visto que, a pesquisa de revisão integrativa é um processo de investigação científica que visa solucionar, responder ou se aprofundar acerca de uma problemática sobre algum fenômeno. Além disso, esse tipo de metodologia possibilita uma investigação ampla e vasta de obras já publicadas para o melhor conhecimento da problemática da pesquisa. É válido salientar que como em toda metodologia existem pontos negativos, nesse caso, se as fontes bibliográficas não forem bem analisadas é possível que a pesquisa perca qualidade por se basear em dados infundados, ou se as obras publicadas acerca da temática forem insuficientes para um levantamento de qualidade (DE SOUSA et al., 2021).

O tema de uma pesquisa é o norteador de todo o processo investigativo, os autores Cervo e Bervian (2002, p. 81) concluem que o mesmo consiste em “qualquer assunto que necessite de uma melhor definição, precisão e clareza em relação ao que já existe sobre o assunto.” Barreto e Honorato (1998) complementam afirmando que a escolha do tema consiste em uma delimitação de um campo de estudo presente em uma grande área de conhecimento, neste sentido é necessário se direcionar para um recorte de realidade a partir do referencial teórico escolhido. Nesse caso a presente pesquisa tem em foco o fenômeno da pornografia e a pergunta norteadora consiste nos possíveis impactos do uso frequente de pornografia em certos âmbitos da vida de homens universitários. Sendo assim, o objetivo é fazer essa investigação a partir da literatura científica de obras já existentes voltadas para o tema em questão.

A princípio será realizado um levantamento bibliográfico de obras pertinentes a temática principal, Amaral (2007, p. 1) afirma que a etapa inicial pode ser resumida em levantamento, seleção, fichamento e arquivamento dos dados pertinentes ao tema da pesquisa. O levantamento bibliográfico inclui o uso de livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e qualquer outra forma de fonte escrita e publicada. Para essa seleção é essencial determinar os critérios de amostragem, sendo esses indicativos significativos da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados (SOUZA et al., 2010). Ainda sobre o levantamento bibliográfico preliminar, se faz necessário determinar critérios de inclusão e exclusão para seleção das obras, sabendo que estes critérios devem estar de acordo com a pergunta norteadora.

Os critérios de inclusão da pesquisa em questão são obras científicas

publicadas em português, inglês e espanhol; na íntegra pertinentes a temática referente à pornografia e seus impactos nos âmbitos psicológicos; relacionais e acadêmicos de homens universitários; publicados e indexados nas bases de dados: LILACS; MEDLINE; EBSCO e Web of Science. Quanto aos critérios de exclusão, foram utilizados: artigos que investigaram os impactos da pornografia em homens e mulheres simultaneamente como uma única amostra, artigos que não tenham como objeto de estudo os impactos do uso de pornografia em homens universitários.

Como exposto anteriormente o presente trabalho se voltou para o tema pornografia e seus possíveis impactos psicológicos; relacionais e acadêmicos, o foco para observação desses impactos é a realidade de homens universitários. A escolha do público do sexo masculino se dá pelo motivo deste ser indicado nas pesquisas como os maiores consumidores, a exemplo da pesquisa de Guerra et al. (2004), sobre o consumo de materiais pornográficos em 336 universitários da Paraíba, os resultados mostraram que os homens representam 78% da amostra de consumidores. O direcionamento específico para homens universitários decorre em vista da investigação no âmbito acadêmico. Diante disso, essa etapa será norteada utilizando o cruzamento da palavra-chave “pornografia” com os seguintes descritores: consumo; cotidiano; homens universitários; impactos psicológicos e racionamentos, realizada mediante bases eletrônicas de dados científicos já citadas ou sistemas de busca eletrônica como: *google academic*, *google livros*, biblioteca virtual, CAPES, *Scielo*, etc.

Após a finalização do levantamento bibliográfico preliminar é necessário estabelecer parâmetros ou critérios para inclusão das obras para etapa de investigação, os critérios de inclusão são fundamentais para a seleção dos materiais mais adequados, para que dessa forma a pesquisa não se embase em dados inconsistentes, perdendo assim sua qualidade (DE SOUSA et al., 2021). Diante do que foi esclarecido, a seleção das obras baseia-se na qualidade do conteúdo analisado das mesmas a partir de uma leitura rápida, exploratória e seletiva. Sendo assim, é necessário que o conteúdo seja pertinente à temática abordada e contribua para solução do problema em questão. Em síntese, é fundamental que as obras selecionadas tratem do assunto pornografia de forma crítica abordando também a influência da mesma nas esferas, psicológicas, relacionais e acadêmicas.

De Sousa (et al., 2021) ainda esclarece que a etapa de levantamento bibliográfico é fundamental e requer que o pesquisador organize as obras selecionadas para construção da pesquisa em forma de fichas para estudo e aprimoramento dos fundamentos teóricos. A criação das fichas tem a finalidade de descrever as informações mais importantes para o progresso da pesquisa, analisar as ideias mais fundamentais, e expor as considerações acerca das informações, soluções ou comprovações das hipóteses da pesquisa em questão. As fichas são úteis para a ordenação e identificação das informações contidas nas obras. A estrutura da mesma conta com um cabeçalho que contém o título, o número de classificação, a referência bibliográfica e por fim o texto (DE SOUSA et al., 2021).

A partir da seleção dos materiais bibliográficos mais apropriados, e o fichamento das mesmas, partindo para análise, será efetuada uma investigação crítica do que foi compilado. Essa crítica pode ser dividida nos âmbitos internos e externos do texto, a primeira consiste na análise de: possíveis alterações, interpolações e falsificações que o texto pode ter sofrido com o tempo; investiga o autor, e o contexto temporal e espacial em que a obra foi escrita e pôr fim a procedência do texto. Já a crítica interna diz respeito ao sentido e valor do conteúdo, observando: o significado que o autor quis comunicar; e as ideias presentes no

trabalho (SALOMOM, 1972, p. 256 *apud* DE SOUSA et al., 2021). A partir disso, serão verificadas, através do método hipotético dedutivo, as possíveis contradições e erros no fundamento teórico, visto que isso se faz necessário para validação e elaboração de novos conhecimentos. Em seguida, a partir dessa interpretação é possível comprovar ou refutar as hipóteses da pesquisa (DE SOUSA et al., 2021). Por fim, os procedimentos citados foram seguidos para a realização da presente pesquisa, após a análise e interpretação inicia-se a fase de estruturação, na qual as principais ideias são ordenadas para construção da redação da pesquisa, posteriormente foi elaborado o relatório com os resultados que respondem aos objetivos do trabalho em questão.

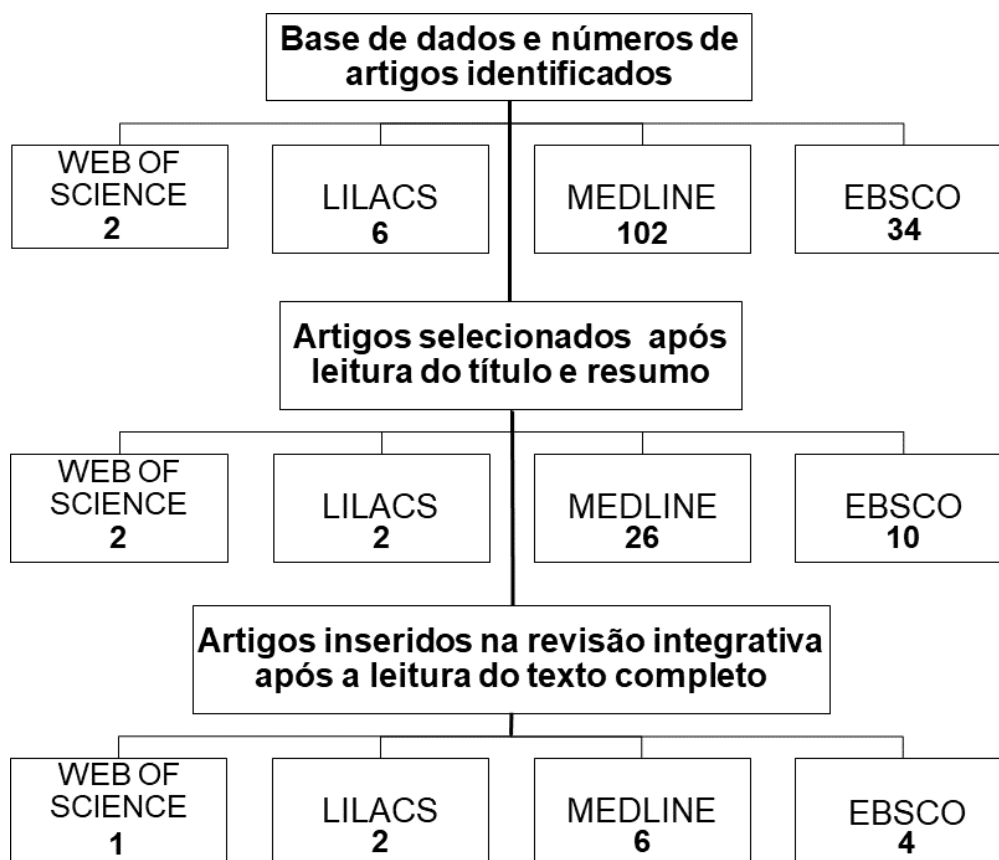
3 RESULTADOS

Para realização da pesquisa inicialmente foi necessário estabelecer os descritores adequados para um levantamento pertinente à temática em questão. Diante disso, o DECS (Descritores em Ciências da Saúde) foi utilizado para gerar descritores apropriados a partir das palavras - chave já estabelecidas previamente, visto que, o DECS é um vocabulário estruturado que adapta as palavras-chave a uma linguagem única, funcionando como um artifício consistente e padronizado para utilizar uma terminologia comum independentemente do idioma, auxiliando na busca por informações na indexação de artigos de revistas científicas, livros e etc.

Os descritores encontrados foram: pornografia, *pornography*, vício, *addiction*, homem, estudante, *students*, *university*, relacionamento, parceiros e *relationships*. A partir do levantamento, os artigos foram selecionados de É válido ressaltar que para seleção de artigos que tinham como objetivo a avaliação de os impactos da pornografia em relacionamentos afetivos de homens e mulheres universitários foram inclusos, visto que as duas perspectivas se tornam úteis para avaliação dessa temática em específico. Além disso, os artigos que correspondem a boa parte dos critérios de inclusão, porém, tiveram como participantes homens e mulheres e avaliam seus resultados separadamente de acordo com com a categoria “homem” e “mulher” foram incluídos.

De acordo com os critérios de inclusão, sendo esses artigos em inglês, português e espanhol indexados nas bases de dados Medline, EBSCO, *web of science* e LILACS, relacionados a temática da pornografia e seus impactos em determinados âmbitos da vida de homens universitários. Sendo assim, no levantamento bibliográfico inicial foram encontrados 144 artigos ao todo. Após a seleção de artigos de acordo com título e resumo, restaram 40 artigos, a partir desses foi realizado uma análise mais acurada, diante disso, 13 artigos se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram e fichados. É importante ressaltar que, os 12 artigos são relatos de campo, e apenas 1 desses utilizou uma metodologia mista, o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo. O procedimento de estruturação dos materiais revisados está sumarizado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de busca da revisão integrativa



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Abaixo seguem os artigos selecionados para revisão integrativa, com seus respectivos países, objetivos, métodos utilizados e os resultados.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para revisão

Autores e ano	País	Objetivos	Metodologia	Resultados
---------------	------	-----------	-------------	------------

<p>¹⁰ Guerra, V. M., Andrade, F. C. B. de., & Dias, M. R.. (2004)</p>	<p>Brasil</p>	<p>Este estudo descreve a elaboração e validação de um instrumento de medida das atitudes frente ao consumo de materiais pornográficos, aplicada a 336 universitários e os dados submetidos à análise fatorial.</p>	<p>Pesquisa de campo, dividida em duas etapas, a saber: na primeira etapa, foi realizado um levantamento das crenças acerca do tema, para a construção do instrumento, cuja construção, aplicação e validação se deu na Segunda etapa. Participaram da primeira etapa da pesquisa 34 indivíduos, adultos, estudantes universitários, sendo 22 de universidade pública e 12 de universidade particular.</p>	<p>Os 33 itens construídos confirmaram a existência de duas dimensões: “Efeitos positivos da pornografia”, em que a expressão do sexo neste tipo de material é tida como favorável à vida sexual ($r = 0,94$); na segunda dimensão, “Efeitos nocivos da pornografia”, esta expressão é percebida como prejudicial aos relacionamentos íntimos, associada ao vício e ao isolamento ($r = 0,85$).</p>
--	---------------	---	--	---

<p>⁹ Gonçalves, Valerie (2010)</p>	<p>Estados Unidos</p>	<p>O objetivo deste estudo foi examinar variáveis comportamentais e as variáveis de personalidade e atitude relacionadas à visualização de material sexualmente explícito online (pornografia).</p>	<p>256 homens universitários responderam uma pesquisa online por meio de um link, a pesquisa em questão examinou as seguintes variáveis: personalidade, atitudinal e comportamentos variáveis. Além disso, a pesquisa examinou a relação entre o uso de pornografia e o comportamento coercivo.</p>	<p>De acordo com os resultados com relação à identificação de si mesmo como sexualmente coercitivo ou agressivo, não houveram diferenças entre os indivíduos que relataram ter assistido a qualquer tipo de material on-line sexualmente violento/degradante e indivíduos que não relataram assistir a esse tipo de material. No que diz respeito à personalidade, os resultados indicam que os indivíduos apresentaram discrepância em termos de déficits empáticos, mas não em características anti sociais. As diferenças nessa relação foram encontradas apenas naqueles que consomem pornografia violenta e degradante. Além disso, os indivíduos que se envolvem em relações sexuais com comportamento agressivo asseveram mais traços de compulsividade sexual do que indivíduos que envolvidos em comportamento sexualmente coercitivo. Além disso, foi constatado que o grupo sexualmente agressivo divergiu dos outros dois grupos em várias outras escalas, como as escalas que avaliam o âmbito social e de</p>
---	-----------------------	---	---	---

				isolamento. Por fim, a pesquisa examinando o material on-line sugeriu que a exposição a esse tipo de material não tem impacto quanto às atitudes dos usuários.
17 Malamuth, NM, Hald, GM & Koss, M. (2012)	Estados Unidos	A pesquisa em questão avalia uma amostra de homens dos EUA ingressos na educação pós secundária, visando examinar se determinado conjunto de diferenças individuais e o uso de pornografia estão relacionados a atitudes de apoio à violência contra as mulheres, respostas afetivas positivas a atos como estupro, outros tipos de agressão sexual e violência, crenças que justificam esses atos, e predisposições comportamentais ou propensão para os atos em questão.	A amostra de participantes era formada por 2.972 homens matriculados em 32 instituições de ensino superior nos EUA. Cada participante respondeu a um questionário, o mesmo continha aproximadamente 330 questões divididas em sete subseções, que integram temas relacionados ao consumo de pornografia, atitudes sobre a violência contra as mulheres e outras medidas que avaliam os fatores de risco destacados pelo Modelo Confluence.	Os resultados apontam para uma associação global positiva entre o consumo de pornografia e as atitudes que apoiam a violência contra a mulher, entretanto, uma avaliação acurada revelou que essa associação foi moderada por diferenças individuais. Nesse sentido, constatou-se que esta associação se devia significativamente a homens com uma predisposição ligeiramente elevada para agressão sexual e que eram consumidores relativamente frequentes de pornografia.

<p>⁶ D'Abreu, Lylla Cysne (2013)</p>	<p>Alemanha</p>	<p>O presente artigo teve como objetivo investigar a relação entre consumo de pornografia e perpetração de agressão sexual em estudantes universitários do sexo masculino.</p>	<p>Estudo transversal, a amostra foi composta por Trezentos e vinte e nove estudantes universitários brasileiros do sexo masculino. Foram considerados para a análise dos dados 304. As seguintes hipóteses foram testadas : Consumo de pornografia está positivamente correlacionada às taxas de agressão sexual; Perpetradores apresentam maiores taxas de consumo de pornografia; Quanto maior o consumo de pornografia com conteúdo explícito de violência, maior a severidade da agressão sexual perpetrada; Consumo mais frequente de pornografia prediz estatisticamente perpetração de agressão sexual.</p>	<p>Os resultados mostraram que 99,7% da amostra já tiveram contato com material pornográfico, sendo que 54,3% faziam uso ocasional ou frequente. Os dados sugeriram que perpetradores apresentavam médias mais altas de consumo de pornografia em comparação a não-perpetradores, e ainda, que o consumo de pornografia violenta aumentava a severidade da agressão sexual perpetrada.</p>
<p>⁸ Eckstein, H. Christopher (2016)</p>	<p>Estados Unidos</p>	<p>Esse estudo investigou os efeitos do uso de materiais sexualmente explícitos, na atração por</p>	<p>O estudo atual investigou os efeitos do SEM em uma amostra de 108 homens heterossexuais universitários. Os</p>	<p>Os resultados apontaram para um aumento na classificação de atratividade após exposição ao material</p>

		<p>mulheres desconhecidas. Esta pesquisa também explorou os traços de personalidade e atitudes sócio-sexuais para associações com o uso de material sexualmente explícito na atração. Além disso, avaliou a relação entre os cinco grandes traços de personalidade e atitudes sexuais autorreferidas e a relação entre atitudes sexuais e os efeitos da exposição a pornografia.</p>	<p>participantes avaliaram a atratividade física de mulheres desconhecidas em um total de 15 fotos. Eles foram expostos a cinco minutos de pornografia, após os quais eles avaliavam os mesmos 15 rostos expostos anteriormente.</p>	<p>sexualmente explícito, sendo assim, revelando uma sensibilização na atração, e não dessensibilização. O traço “extroversão” dos cinco grandes traços de personalidade, previu significativamente aumentos nas classificações de atratividade após exposição ao pornografia. A personalidade também foi um fator relevante sendo preditor de atitudes sexuais em relação a comportamento e atitude, que equivalem a quantidade de parceiros sexuais casuais e mutáveis e atitudes em relação sexo não comprometido, na devida ordem.</p>
--	--	--	--	--

<p>11 Hassell, Michelle S. (2016)</p>	<p>Estados Unidos</p>	<p>O principal objetivo desta pesquisa foi investigar os hábitos de estudantes universitários que usam pornografia. Nesse sentido, o estudo examina a frequência do uso de pornografia, particularmente pornografia violenta, e os impactos do consumo desse tipo de material em universitários.</p>	<p>O estudo foi desenhado para coletar dados de estudantes universitários matriculados na University of North Texas, por meio de uma pesquisa on-line, sobre o uso de serviços online pornografia. A pesquisa coletou dados demográficos gerais e sobre a frequência com que os alunos usaram pornografia online. Assim como, dados sobre as atitudes gerais dos estudantes em relação à pornografia online.</p>	<p>Os dados revelam que grande parte da população estudantil consome pornografia. Sendo usada de forma consistente por homens e mulheres com frequência semelhante. Em geral, os alunos não desejam a proibição do consumo de pornografia no campus da faculdade. Os estudantes demonstraram maior interesse em pornografia que mostra consentimento e que não faça uso de imagens violentas, como estupro ou escravidão. Boa parte dos estudantes também relatavam que a pornografia relaxava ou não tinha nenhum efeito sobre eles. Sendo assim, poucos alunos relataram sentir-se agitados após a exposição de material pornográfico. Os alunos indicaram que veem o uso da pornografia como um comportamento normal. Por fim, os dados mostram que a pornografia não tem efeitos adversos importantes no corpo discente.</p>
---------------------------------------	-----------------------	--	--	--

<p>24 Richardson, Christina (2018)</p>	<p>Estados Unidos</p>	<p>O propósito deste estudo é investigar a relação entre a masculinidade, pornografia e perpetração de agressão sexual entre homens heterossexuais. A pesquisa em questão pretende examinar o uso de pornografia e a masculinidade como possível preditores que contribuem para a perpetração da agressão sexual.</p>	<p>Este é um estudo com métodos mistos, a amostra consistiu em 338 homens heterossexuais cisgênero estudantes de graduação com acesso à internet e que viu pornografia no último ano. O estudo atual tem como alvo o usuário mediano de pornografia masculina heterossexual.</p>	<p>Os resultados indicam que a excitação por conteúdo pornográfico <i>especializado</i> é um preditor relevante de agressão sexual, entretanto, os outros fatores: adesão às normas masculinas tradicionais e a experiência de o conflito/estresse do papel de gênero, funcionaram como moderados da associação entre a excitação por certo tipo de pornografia e a perpetração de agressão sexual.</p>
<p>11 Grubbs, Joshua B; Wilt, Joshua A; Exline, Julie J; Pargament, Kenneth I. (2018)</p>	<p>Estados Unidos</p>	<p>O objetivo do presente trabalho foi investigar quais são os fatores estão relacionados ao aumento do uso de pornografia, de forma transversal ou ao longo do tempo, com um interesse no papel do vício auto percebido como possível contribuição para tal uso. Nesse sentido, o objetivo é examinar como as diferenças individuais, particularmente o vício auto percebido, poderiam prever o uso de pornografia atual ao longo do</p>	<p>Em duas amostras longitudinais de tamanho moderado envolvendo tanto estudantes de graduação quanto adultos usuários da web, vários fatores foram consistentemente associados ao relato de qualquer história de uso de pornografia.</p>	<p>Os resultados demonstram que em ambas as amostras, tanto a de universitários como a de usuários da web, o vício auto percebido foi relacionado ao maior uso de pornografia de forma transversal, mas não demonstrou praticamente nenhuma relação com a uso de pornografia ao longo do tempo.</p>

		tempo.		
<p>¹⁴ Kunaharan, Sajeev; Halpin, Sean; Sitharthan, Thiagarajan; Walla, Peter. (2020)</p>	Austrália	<p>O estudo teve como objetivo examinar variações nas respostas conscientes e não conscientes a imagens que induzem emoções após diferentes quantidades de exposição a imagens violentas e pornográficas. Sendo assim, desenvolvendo o trabalho de Kunaharan, Halpin, Sitharthan, Bosshard e Walla (2017), determinando como vários graus de exposição de curto prazo a imagens violentas e pornográficas podem alterar o processamento emocional consciente e inconsciente.</p>	<p>Foram utilizados os métodos conscientes de autorrelato, juntamente com métodos pertencentes à avaliação emocional abaixo da percepção consciente, como eletromiografia (EMG) por meio de SRM e EEG. A Amostra avaliada consistiu em 18 participantes que foram usuários de pornografia. Para avaliação foram apresentados aos participantes sessões com imagens indutoras de emoção.</p>	<p>Não houve diferença quanto às classificações explícitas conscientes e amplitudes SRM. Porém, a análise frontal do ERP indicou mudanças relevantes entre o processamento de imagens “violentas” e “desagradáveis” em janelas de tempo ERP posteriores, indicando que se basear unicamente em dados de auto-relato não promove uma compreensão completa quando se trata de respostas emocionais. Além disso, ainda que não seja estatisticamente significativo, sugere-se que a exposição de curto prazo à violência e à pornografia tenha um efeito um possível efeito de dessensibilização.</p>
<p>⁵ Cui, Zhihong; Mo, Min; Chen, Qing; Wang, Xiaogang; Yang, Huan; Zhou, Niya; Sun, Lei; Liu, Jinyi; Ao, Lin; Cao, Jia. (2021)</p>	China	<p>O estudo em questão teve como objetivo examinar o consumo de material pornográfico entre estudantes universitários do sexo masculino</p>	<p>Para análise quinhentos e sessenta e oito participantes foram incluídos, visto que preencheram os critérios de inclusão, os mesmos</p>	<p>Os resultados apontam que o uso de pornografia é predominante em estudantes universitários do sexo masculino na China. Além disso, o contato com o material é precoce, acompanhado do consumo muito recorrente e a alta frequência de</p>

		na China, visando explorar a possibilidade de dependência do uso de pornografia, além de investigar as relações entre o uso dese material e os níveis de hormônios reprodutivos e a qualidade do sêmen	responderam a todos os questionários e exames de níveis hormonais e parâmetros de sêmen.	masturbação durante a exposição ao material, esses fatores funcionam como preditores para tendências de vício em pornografia e níveis anormais de hormônios reprodutivos e qualidade de sêmen.
18 Marshall, Ethan; Bouffard, Jeff A; Miller, Holly. (2021)	Estados Unidos	A presente pesquisa visa examinar os potenciais efeitos mediadores da excitação sexual na relação entre a frequência do uso de pornografia e a propensão para o envolvimento em comportamentos coercitivos sexuais verbais e ilegais, em uma amostra de adultos universitários do sexo masculino e feminino.	A amostra é formada por 745 estudantes universitários, os mesmos foram expostos a exposição de um vídeo exótico ou a uma palestra sobre justiça criminal e forneceu um cenário de namoro e avaliações de excitação sexual.	Os dados apontam que os jovens que consomem pornografia com mais frequência tinham maior probabilidade de experimentar níveis mais elevados de excitação sexual com vídeos eróticos do que aqueles que relataram pouco ou nenhum uso. No entanto, a excitação não intermediou o desejo pelo envolvimento em comportamentos coercivos sexuais verbais ou ilegais.

<p>³ Bergenfeld (2022)</p>	<p>Vietnã</p>	<p>Esta pesquisa teve o intuito de examinar a associação entre exposição prévia a vários tipos de materiais sexualmente explícitos e comportamento sexualmente violento, para isso teve como amostra estudantes homens de graduação do Vietnã.</p>	<p>A amostra contemplou uma coorte de 739 estudantes universitários do primeiro ano do sexo masculino e completou três ondas de pesquisa ao longo de 14 meses, coletando dados acerca do comportamento sexual violento, exposição a pornografia e outros fatores de associados a relação material sexualmente explícito e violencia sexual.</p>	<p>A maior parte dos estudantes relatou consumo de pornografia nos seis meses anteriores, com 41% relatando consumo de pornografia violenta. A exposição ao material sexualmente explícito violento, teve um efeito positivo pequeno, mas significativo, na violência sexual de contato e sem contato. Esses impactos se elevaram para consumidores frequentes de pornografia violenta. Modelos de violência sexual de contato apresentaram endogeneidade, o que justifica cautela. A partir desses resultados é possível concluir que a exposição a pornografia violenta é prevalente entre homens universitários no Vietnã e pode estar propiciando o comportamento sexualmente violento.</p>
<p>¹³ Hu, Zhenchao; Sun, Haocan; Liang, Haixu; Cao, Wenzhen; Hee, Jia Yi; Yan, Yan; Tang, Kun (2022)</p>	<p>China</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo principal, baseado no modelo das 3 da A's, avaliar a associação entre o consumo de pornografia e sexo sem preservativo entre estudantes universitários</p>	<p>Os dados desta investigação foram coletados como parte da Pesquisa Nacional Online sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Estudantes Universitários. Para pesquisa foi utilizada uma amostra nacional de 11.957</p>	<p>Os dados apontam para uma elevada frequência de consumo de pornografia que está relacionada a uma maior propensão de fazer sexo sem o uso de preservativo e atitudes mais positivas em relação ao sexo antes do casamento e sexo casual.</p>

		chineses. Além disso, também busca analisar a relação entre o consumo de pornografia e as atitudes sexuais.	graduandos para investigar a associação entre consumo de pornografia, atitudes sexuais e sexo sem camisinha.	
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A partir da etapa de análise investigativa foram encontrados norteados por temáticas em comum, diante disso, com o propósito de reunir os principais resultados de acordo com os autores foi elaborado o Quadro - 2.

Quadro 2 – Síntese de resultados encontrados a partir da revisão de acordo com os autores.

Resultados	Autores
Pornografia violenta tem relevante influência na atitude e/ou comportamento violento ou coercitivo	³ Bergenfeld (02022); ⁶ D'Abreu (2013); ⁹ Gonçalves, (2010); ¹⁷ Malamuth, Hald e Koss (2012); ¹⁸ Marshall, Bouffard e Miller (2021); ²⁴ Richardson (2018);
Os traços de personalidade funcionam como os principais preditores para atitude e/ou comportamento violento ou coercitivo, além do consumo de pornografia (violenta)	⁹ Gonçalves, (2010); ¹⁷ Malamuth, Hald e Koss (2012);
Consumo de pornografia impacta os relacionamentos interpessoais	⁶ D'Abreu (2013); ⁸ Eckstein (2016); ¹⁰ Guerra, Andrade e Dias (2004);
A pornografia tem efeitos positivos ou neutros nos consumidores	¹⁰ Guerra, Andrade e Dias (2004); ¹¹ Hassell (2016)
A pornografia contribui para atitudes e/ou comportamentos sexistas	⁶ D'Abreu (2013); ¹² Hassell (2016) ¹⁸ Marshall, Bouffard e Miller (2021) ²⁴ Richardson (2018);
A pornografia tem efeitos nocivos aos consumidores	⁵ Cui <i>et al.</i> (2021); ¹¹ Grubbs <i>et al.</i> (2018); ¹³ Hu <i>et al.</i> (2022); ¹⁴ Kunaharan <i>et al.</i> (2020);

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

4 DISCUSSÕES

4.1 PORNOGRAFIA VIOLENTA TEM RELEVANTE INFLUÊNCIA NA ATITUDE E/OU COMPORTAMENTO VIOLENTO OU COERCITIVO

A avaliação de impactos psicológicos abarca os efeitos nas crenças, atitudes, comportamentos, personalidade e saúde mental. De acordo com a teoria do desenvolvimento cognitivo, a exposição prolongada a determinados estímulos pode gerar mudanças cognitivas nos consumidores, que por consequência impactam suas atitudes e comportamentos, visto que determinados conceitos vão sendo apreendidos, tornando-se acessíveis cognitivamente, e por isso serão operados ordenando as informações e direcionando os julgamentos e as ações do indivíduo (Guerra, Andrade e Dias, 2004).

Assim, as crenças são produtos psicológicos que se originam a partir de processos cognitivos. Elas têm a função de dar significado aos objetos que nos cercam, organizando o ambiente de forma a fazer com que este se torne compreensível para o indivíduo [...] As atitudes são formadas a partir das experiências dos indivíduos com o ambiente. Assim, quando as experiências pessoais são significativas, tendem a criar crenças ou fortalecer aquelas já existentes. Além das experiências, o contexto cultural em si, com seu sistema de crenças compartilhadas, que constituem as normas sociais, seus valores e expectativas relativas à forma correta de comportamento frente a determinadas situações, também formam nossas atitudes, juntamente com as influências de pais, amigos, instituições como escola e igreja e os meios de comunicação de massa (Guerra, Andrade e Dias, 2004).

O modelo das 3 A's corrobora com essa teoria, visto que, explica que a pornografia fornece roteiros para comportamentos sexuais, que são armazenados na memória e com o consumo recorrente podem ativar scripts existentes, propiciando a aquisição e ativação dos mesmos (Rosa, Bartilotti, Campos, 2016).

O estudo de Gonsalves (2010) foi fundamental ao estudar variáveis comportamentais relacionadas ao consumo de pornografia online. Nesse sentido foram analisadas as seguintes variáveis: personalidade, abarcando a empatia, busca de sensações e psicopatia; atitudes, no que diz respeito a crença no mito do estupro, aceitação da violência interpessoal e hostilidade para com as mulheres, e por fim, comportamentos, sendo esses, compulsividade sexual online e comportamentos online em relação a material sexual. A amostra do estudo foi composta por 256 graduandos do sexo masculino de uma grande cidade do Centro-Oeste dos Estados Unidos. A maior parte da amostra (93,6%) afirmou ter consumido pornografia. Os participantes passaram em média entre uma a cinco horas por semana utilizando o computador para atividades de lazer, e entre zero a três horas, olhando material sexualmente explícito online, e entre zero a quatro horas olhando para formas tradicionais (offline) de material sexualmente explícito.

Sobre a variedade do consumo, derivou-se quatro categorias, “não vendo material violento nem degradante” com 79%, “vendo material degradante” com 4,6%, “visualização de material violento”, sendo 1,7% ou “visualização material violento e degradante” representando 14,0%. Comparando com os indivíduos que não apoiam o consumo de pornografia, os participantes que consumiam o material com conteúdo violento e degradante tiveram uma pontuação consideravelmente mais elevada no

ISST (Teste de triagem sexual na Internet) um inventário de auto-relato de projetado para rastrear comportamentos sexualmente compulsivos online, ou seja, indivíduos com dificuldades no âmbito sexual em suas vidas e tem a Internet como escape para satisfazer certos interesses, por meio do uso do sexo na Internet, o mesmo atinge um nível problemático impactando significativamente o funcionamento diário da vida do indivíduo (Cooper, Putnam, Planchon e Boies, 1999, apud, Gonsalves, 2010)

Gonçalves (2010) avalia os impactos do uso de pornografia nos comportamentos sexuais dos indivíduos, focando em dois tipos, o comportamento sexualmente coercitivo, que representa as maneiras não físicas manuseadas para induzir o contato com um parceiro sem consentimento, e o comportamento sexualmente agressivo, que usa da força física para coagir o parceiro para atividade sexual. Diante do exposto, cerca de 50,2% dos participantes foram considerados “não sexualmente coercitivos ou agressivos”, 25,7% foram classificados como “sexualmente coercitivos” e 19,0% como “sexualmente agressivos”. É válido ressaltar que os indivíduos com comportamento sexualmente agressivo consumiam pornografia mais ampla e variada em comparação com os participantes não relataram ter comportamento sexualmente agressivo ou coercitivo.

A partir dos resultados foi possível observar que os participantes que apresentam comportamento agressivo nas relações sexuais indicaram mais traços de compulsividade sexual em comparação com os indivíduos que apresentam comportamento sexualmente coercitivo, como também os indivíduos que não afirmaram praticar comportamento sexualmente agressivo ou coercitivo. Se faz necessário destacar que os resultados não afirmam que os indivíduos que utilizam pornografia, violenta ou degradante são mais propensos a este consumo por causa de atitudes, comportamentos ou personalidade pré-existentes, ou se o consumo desses influencia suas atitudes ou comportamentos (Gonçalves, 2010).

O estudo de Malamuth, Hald, Koss (2012) investigou se indivíduos com determinados traços anti-sociais, a exposição intensa à pornografia, com conteúdo violento e “extremo”, pode ter uma relação causal com atitudes de apoio à violência contra as mulheres. É presumível que esses indivíduos busquem esse tipo de conteúdo e, eventualmente, sejam influenciados por eles. A pesquisa em questão obteve uma amostra maior, ao todo foram 2.972 graduandos de 32 instituições de ensino superior nos EUA, a mesma tinha o objetivo de examinar se determinado conjunto de diferenças individuais e o uso de pornografia estão relacionados a atitudes de apoio à violência contra as mulheres, o estudo caracteriza essas atitudes como: respostas afetivas positivas a atos como estupro, outros tipos de agressão sexual e violência, crenças que justificam esses atos, e predisposições comportamentais ou propensão para os atos em questão. Porém, é importante enfatizar que a pesquisa examina as atitudes de graduandos da década de 1980, e por isso os resultados não devem ser generalizados devido ao contexto histórico-social em que os participantes estavam vivendo.

Os resultados do estudo se baseiam no modelo de Confluência de Agressão Sexual (Malamuth 2003; Malamuth et al. 1991, 1995; apud; Malamuth, Hald, Koss, 2012) que abarcou uma elevada quantidade de fatores de risco para prática da agressão sexual, incluindo atitudes de apoio a violência contra a mulher, em dois caminhos estatísticos, denominados Masculinidade Hostil e Sexo Impessoal. Nesse sentido, a agressão Sexual seria um resultado da confluência desses preditores, sendo a masculinidade Hostil descrita como perfil de personalidade composto por dois componentes correlacionados: “a) uma orientação insegura, defensiva, hipersensível e hostil-desconfiante, particularmente em relação às mulheres, e b)

gratificação sexual por controlar ou dominar as mulheres.”. Sexo impessoal é uma inclinação promíscua e não comprometedor no que diz respeito ao sexo.

A partir disso, os dados indicam que os homens que utilizam pornografia de forma muito recorrente obtiveram valores elevados de atitudes de apoio à violência contra as mulheres em comparação com os participantes que raramente usavam pornografia. Além disso, conforme os níveis de risco dos homens, o maior consumo de pornografia foi preditivo de maiores atitudes desse tipo. O estudo constata que os traços de personalidade são os principais preditores de atitudes de apoio a violência contra a mulher. Apesar disso, não descartou a possibilidade de que com exposição constante, a longo prazo, a tipos de pornografia que contenham agressão e/ou degradação, principalmente para os jovens, pode propiciar o desenvolvimento dessas atitudes em questão, mesmo para pessoas sem risco de operar comportamentos sexualmente agressivos (Wright et al. 2011; apud; Malamuth, Hald, Koss, 2012).

D’Abreu (2013) vai de encontro com esses dados pois sugere que o uso de pornografia com conteúdo violento parece aumentar a severidade da agressão sexual. Os resultados da pesquisa indicam que o consumo de pornografia diferencia perpetradores de não perpetradores, e o conteúdo violento da pornografia que distingue os casos de agressão sexual grave dos moderados. Para análise do estudo em questão foram incluídos 304 estudantes, dentre estes 99,7% tiveram algum tipo de contato com a pornografia, 33,5% dos estudantes reportaram terem cometido alguma forma de agressão sexual, incluindo formas mais severas, como estupro ou tentativa, ou comportamentos coercitivos. Os dados da pesquisa indicam um nexo entre consumo de pornografia e o auto-relato de perpetração de agressão sexual.

O propósito do estudo de Richardson (2018) foi investigar crenças sobre masculinidade e a relação entre comportamento sexualmente agressivo de homens heterossexuais e os impactos do conteúdo da pornografia consumida. A pesquisa teve como amostra 338 homens heterossexuais, cisgênero estudantes de graduação com acesso à internet, que viram pornografia no último ano. Os estudos quanto aos impactos do consumo de pornografia na agressão sexual tem obtido conclusões divergentes, algumas pesquisas indicam que os homens que veem pornografia são mais propensos a endossar atitudes de apoio e de fato se envolver em agressão contra mulheres. Já outras pesquisas não encontraram tal correlação.

Os resultados do estudo atual indicam que a excitação por conteúdo pornográfico *especializado* (atividades incomuns, mas especificamente procuradas, como pornografia violenta) é um preditor relevante de agressão sexual, entretanto, os outros fatores: adesão às normas masculinas tradicionais e a experiência de o conflito/estresse do papel de gênero, em que se refere à angústia vivenciada um indivíduo percebe que está inserido em uma situação em que “não está de acordo com seus ideais de papel de gênero internalizados” (Levant & Richmond, 2016, p. 37, apud, Richardson, 2018). Nesse sentido, os fatores citados funcionaram como moderadores da associação entre a excitação por certo tipo de pornografia e a perpetração de agressão sexual. Nesse sentido, ver pornografia pode gerar efeitos quanto a agressividade sexual, além de influenciar pensamentos, crenças e comportamentos.

A partir disso, é possível afirmar que essa relação entre pornografia e agressão sexual é influenciada a depender do conteúdo pornográfico, sexo do

espectador, visto que muitos resultados diferiram entre homens e mulheres, e características individuais, pois os resultados também foram divergentes entre homens com características diferentes. Ainda sobre a pesquisa, alguns participantes relataram aprender com a pornografia certas atitudes em relação às mulheres, expectativas de si mesmo e atitudes em relação à sexualidade. A resposta mais frequente sobre essa temática indicou que os homens aprenderam a ser agressivos e dominantes durante o sexo. Por fim, O estudo concluiu que excitação para conteúdo pornográfico especializado foi o único preditor estatisticamente significativo de perpetração de agressão nas relações sexuais [24].

Marshall, Bouffard e Miller (2021) examinaram os potenciais efeitos mediadores da excitação sexual na relação entre a frequência do uso de pornografia e a propensão para o envolvimento em comportamentos coercitivos sexuais verbais e ilegais, em uma amostra de adultos universitários. Os dados do estudo apontam que os jovens que consomem pornografia com mais frequência tinham maior probabilidade de experimentar níveis mais elevados de excitação sexual com vídeos eróticos do que aqueles que relataram pouco ou nenhum uso. No entanto, a excitação não intermediou o desejo pelo envolvimento em comportamentos coercivos sexuais verbais ou ilegais. Porém, observou-se os preditores de coerção/força, sendo esses: o recorrente do uso de pornografia e a aceitação do mito do estupro. Ainda assim, não é possível confirmar se o efeito do consumo constante de pornografia, aumenta a probabilidade de utilização de táticas de coerção, ou se homens que são possivelmente coercitivos consomem mais pornografia.

Por fim, o nível de excitação sexual aparentemente não influenciou nas decisões dos participantes quanto ao uso de estratégias de coerção, dessa forma, corroborando com a teoria de que o uso da coerção ou agressão sexual resulta da socialização do indivíduo, e não da excitação sexual incontrolável ou “calor do momento”. Esses resultados apoiam o Modelo de Confluência elaborado por Malamuth e colegas (2000), o mesmo explica que o consumo de material pornográfico e o sexismo hostil, ou seja, crenças de que a mulher é excessivamente emocional ou manipuladora e valores que apoiam o patriarcado, funcionam como preditores para comportamentos sexualmente coercivos. É importante ressaltar que os participantes com mais atitudes de apoio à violação apresentaram níveis elevados de excitação depois de assistirem o vídeo excitante, e também relataram maior probabilidade de operar táticas sexualmente coercivas. [18]

A pesquisa de Bergenfeld (2022) teve o intuito de examinar a associação entre exposição prévia a vários tipos de pornografia e comportamento sexualmente violento, para isso teve como amostra estudantes 739 homens de graduação do Vietnã. Para o estudo foi utilizada uma pesquisa de “Experiências Sexuais” modificada para observar comportamentos sexualmente violentos. Foi necessário estabelecer a definição de material sexualmente explícito violento, nesse sentido, a pesquisa definiu como material que envolve atos sexuais violentos como “imagens ou vídeos de uma mulher realizando um ato sexual no qual foi sufocada, espancada, humilhada ou forçada”. Os resultados da pesquisa indicaram que 86% dos participantes relatou exposição a qualquer tipo de material sexualmente explícito, sendo: texto, nudez e/ou atos sexuais. Dos participantes que consumiram materiais envolvendo atos sexuais 62% presenciaram atos sexuais violentos, representando assim 41% da amostra total de participantes. A exposição a esse tipo de material, teve um efeito positivo pequeno, mas significativo, na violência sexual de contato e sem contato. Esses impactos se elevaram para consumidores frequentes de

pornografia violenta.

Os resultados iniciais encontraram uma alta correlação entre o consumo de qualquer tipo de material sexualmente explícito, materiais com atos sexuais e materiais com atos sexuais violentos a cerca de duas a três vezes a prevalência de comportamento sexual violento. Porém, ao ajustar as covariáveis apenas o consumo de material sexualmente explícito violento permaneceu consistentemente significativo. Nesse sentido, a partir dos resultados é possível concluir que o consumo de qualquer tipo de material sexualmente explícito violento ou não previu um aumento pequeno, mas significativo, da prevalência de violência sexual sem contato. O estudo concluiu que o consumo de material sexualmente explícito não violento não apresenta um impacto relevante quanto ao risco de comportamento sexualmente violento. Já o consumo de material sexualmente explícito violento aparentemente eleva a possibilidade do consumidor operar comportamentos sexualmente violentos, principalmente para violência sexual sem contato e se o consumo for frequente. O autor enfatiza que são necessárias mais pesquisas para identificar preditores cognitivos, atitudinais e/ou afetivos que juntamente com a exposição ao material explícito violento podem elevar o risco de violência sexual [3].

4.2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE COMO PRINCIPAIS PREDITORES, ALÉM DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA, PARA ATITUDE E/OU COMPORTAMENTO VIOLENTO E/OU COERCITIVO

Como já citado anteriormente o estudo de Gonsalves (2010) foi fundamental ao investigar a associação entre relações sexuais, comportamentos coercivos e visualização de pornografia considerando a variedade e o tipo de pornografia consumida. A partir dos resultados do estudo observou-se que os participantes com comportamento sexualmente agressivo consumiam pornografia mais ampla e variada em comparando com indivíduos que não tem comportamento sexualmente agressivo ou coercitivo. Porém, o estudo não chegou a conclusão de que a pornografia é a principal preditora para determinados tipos de comportamento, visto que determinados traços individuais também demonstraram forte influencia nos indivíduos.

Os participantes que apresentam comportamento agressivo nas relações sexuais indicaram mais traços de compulsividade sexual em comparação com os indivíduos que apresentam comportamento sexualmente coercitivo ou que não apresentam tais práticas. Além disso, os indivíduos que veem pornografia violenta e degradante, diferiram em termos de déficits empáticos, mas não em características psicopáticas, foi pressuposto que esses indivíduos são menos capazes de ter empatia e se conectar com os interpretres apresentados no material sexualmente explícito e, por isso, não possuem ou entendem as emoções associadas à degradação. Ademais, a partir da pesquisa foi apresentada hipótese de psicopatologia subjacente ou necessidades psicológicas únicas em indivíduos sexualmente agressivos, nesse sentido esses indivíduos demonstram mais traços anti sociais em comparação com os indivíduos que não são sexualmente agressivos [9].

De acordo com o estudo de Malamuth, Hald e Koss (2012) os participantes que relataram intenso consumo de pornografia foram considerados significativamente com predisposição mais alta à desenvolver atitudes de apoio a violência contra a mulher do que os indivíduos que afirmaram que “nunca” consumiram pornografia, porém, a pesquisa enfatiza que os traços de personalidade

são os grandes preditores de atitudes de apoio a violência contra a mulher, somado a intensidade de consumo e o tipo de material assistido. Os dados mostram uma associação global positiva entre o consumo de pornografia e as atitudes que apoiam a violência contra a mulher, entretanto, uma avaliação acurada revelou que essa associação foi moderada por diferenças individuais.

[...] para homens de risco relativamente baixo, que são menos propensos a ter tais esquemas, a exposição à pornografia não violenta pode não ativar esquemas semelhantes porque são de ocorrência ou acessibilidade relativamente baixa (Malamuth, Hald, Koss, 2012)

Ainda assim é válido ressaltar que, mesmo entre os indivíduos que não apresentam predisposição elevada para comportamentos sexualmente agressivos, o consumo frequente e intenso, a determinados tipos de pornografia violenta ou degradante, principalmente para os jovens, pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes de apoio a violência contra a mulher, (Malamuth, Hald e Koss, 2012; apud; Wright et al. 2011). Apesar disso, constatou-se que esta associação se devia significativamente a homens com uma predisposição ligeiramente elevada para agressão sexual e que eram consumidores relativamente frequentes de pornografia, visto que, foram encontrados valores mais elevados de apoio a violência contra a mulher nesses consumidores em comparação com os que relataram que raramente consumiam pornografia [17].

4.3 CONSUMO DE PORNOGRAFIA IMPACTA OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

A pesquisa de Zillman e Bryant (1982, apud, Guerra e Dias, 2004) acerca do impacto da exposição à pornografia quanto aos relacionamentos teve como resultados: “a diminuição a satisfação dos indivíduos com: seus atuais relacionamentos; a aparência física de seus parceiros; o afeto e o comportamento sexual do parceiro e a importância da confiança no relacionamento”. Também, foi encontrada uma prevalência na consumuição do sexo sem necessidade de compromisso afetivo. Sobre a amostra de Guerra, Andrade e Dias (2004) é importante enfatizar que houve uma relevante discrepância no que diz respeito ao gênero, visto que, os homens representaram maior parte dos consumidores, com 78% da amostra, já as mulheres constituem 70% da amostra de não-consumidores. Nesse sentido o estudo apontou para um perfil em que maior parte dos consumidores de pornografia são: homens solteiros, com em média 22 anos de idade, católicos não-praticantes, que relatam consumir materiais pornográficos frequentemente visando adquirir “informações sobre sexualidade e ter mais fantasias sexuais”.

Os resultados do estudo sobre acerca das crenças negativas dos estudantes universitários sobre pornografia, foram encontradas 81,4%. “As categorias das crenças negativas foram: Banalização do sexo (27,85%), Má formação sobre o sexo (21,5%), Prejuízos a relacionamentos (20,25%), Alienação ou isolamento (19%) e Vício (11,4%)”. Entretanto, 80,6% representam as crenças positivas, com as seguintes categorias: “Obtenção de informações (24%), Melhorar a relação com o parceiro (24%), Aumento do prazer (22%), Aumento das fantasias (16%) e Satisfação (14%)”. No que diz respeito a finalidade do consumo de pornografia, a categoria “melhorar a relação sexual com o(a) parceiro(a)” representou 32,3% dos homens.

A partir disso é possível confirmar que as atitudes diante do consumo de pornografia demonstram uma outra vertente do impacto a exposição a esse tipo de material, pois quando consumida para ampliar fantasias sexuais e melhorar as relações sexuais com seus parceiros, resulta no oposto de isolamento social e alienação. O autor relata que os aspectos tradicionalmente relacionados aos impactos do consumo de pornografia, sendo alguns desses o isolamento e a alienação, também tem uma característica positiva pois também serve para aumentar as fantasias e melhorar as relações sexuais com seus parceiros [10].

Em contrapartida, conforme D'Abreu (2013) a pornografia propicia a desigualdade de gênero, visto que está essa desigualdade está relacionada como ao contexto de agressão sexual contra as mulheres. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo avaliar o uso de materiais pornográficos e sua relação com agressão sexual, tendo como amostra 304 estudantes universitários do sexo masculino e heterossexuais, pois o objetivo da investigação é perpetração de agressão sexual contra a mulher. Os resultados demonstraram que 99,7% dos indivíduos relataram alguma forma de exposição a pornografia, além disso, os dados demonstraram uma associação significativa entre exposição ao material pornográfico, principalmente violento, e o auto-relato de perpetração de agressão sexual. A partir de então, é possível considerar que a pornografia violenta teria impacto negativo no comportamento dos consumidores, visto que esse tipo de exposição a violência banaliza o uso da mesma nas relações interpessoais.

Eckstein (2016) examinou os impactos da pornografia na atração por mulheres desconhecidas, o estudo teve uma amostra de 108 homens heterossexuais universitários. A atração por mulheres desconhecidas se justifica pois é correspondente a um cenário social comum, além disso, essa pesquisa visou investigar traços de personalidade e atitudes sócio-sexuais para relações relevantes com os efeitos da pornografia na atração. O estudo em questão fundamenta-se na teoria da transferência de excitação, essa teoria propõe que: a pornografia tem o potencial efeito de estimular sexualmente seus consumidores, e nesse caso os homens, podem desenvolver a equivocada percepção de associação entre esse estímulo e os parceiros, nesse sentido, os enxergando como mais excitantes. Por outro lado, a teoria da comparação social, se refere ao efeito de padronizar estímulos para avaliação em ambientes sociais, relacionando a exposição a pornografia, as atrizes femininas apresentadas na pornografia podem servir como padrão de avaliação, nesse sentido, as mulheres do cotidiano que podem passar ser julgadas como "menos atraentes", ao ser comparadas com o padrão estabelecido, as atrizes representadas na pornografia (Staley e Prause, 2013, apud, Eckstein, 2016).

A partir do que foi coletado, os dados indicaram que quando homens heterossexuais consomem pornografia, desejo de intimidade sexual com parceiras femininas torna-se elevado, simultaneamente, essas parceiras são avaliadas como "menos atraentes fisicamente". Nesse caso, o autor cita que é estabelecida uma "construção mental onde as mulheres são vistas como objetos para satisfazer a excitação sexual, em vez de atraentes e inteligentes parceiros de relacionamento." A partir desses resultados, é possível concluir que homens expostos a pornografia são mais inclinados a ter como prioridade a busca pela gratificação sexual preterindo a intimidade emocional [8].

No que diz respeito a características individuais, o estudo aponta que homens com perfil extrovertido de personalidade experimentam uma sensibilização para atração após a exposição a pornografia, nesse sentido, a pornografia para esses indivíduos influencia a interação social, fomentando uma maior atração pelo oposto sexo e relações interpessoais com maior carga sexual. Também, foi observada a associação entre níveis elevados de extroversão e um número maior de parceiros sexuais casuais e mutáveis. Os resultados concluíram que a personalidade é um preditor relevante de mudanças médias das classificações de atratividade, essa informação indica que os jovens com pontuações altas para extroversão são mais influenciados pela mídia sexualmente explícita. Por fim, a pesquisa em questão constata que quando homens são expostos a pornografia eles tendem a buscar pela atividade sexual, ademais, os homens consumidores do material sexualmente explícito apresentavam menos pretensão de desenvolver relacionamentos significativos. O consumo de pornografia pontencialmente produz impactos nas interações sociais entre jovens adultos do sexo masculino em ambiente universitário, acarretando em possíveis atividades sexuais de risco e diminuindo o desejo de relacionamentos estáveis [8].

4.4 PORNOGRAFIA TEM EFEITOS POSITIVOS E/OU NEUTROS NOS CONSUMIDORES

Como já foi citado, o estudo de Guerra e Dias (2004) construiu e validou um instrumento para medir as atitudes dos universitários em relação ao consumo de pornografia, a partir da amostra os resultados apontam grande parte da amostra utiliza esse material de maneira recorrente visando se informar sobre sexualidade e abranger mais fantasias sexuais. No que diz respeito às crenças negativas sobre o consumo de material pornográfico, foram agrupadas 81,4%. Se tratando das crenças positivas, foram 80,6%. A partir desses resultados é possível concluir que ambas as crenças positivas e negativas são prevalentes no meio universitário. Além do mais, a amostra apresentou a percepção de que o consumo de pornografia como algo propício para “formação sexual e a obtenção de prazer e satisfação”, indo em oposição a associação de que a pornografia contribui para banalização do sexo e provoca o vício no consumo da mesma.

Hassell, Michelle S. (2016) investigou os hábitos, a frequência e as atitudes gerais de estudantes universitários que usam pornografia. Os estudantes demonstraram maior interesse em pornografia que mostra consentimento e que não faça uso de imagens violentas, como estupro ou escravidão, nesse sentido, os estudantes não apresentaram inclinação para o consumo de pornografia violenta. Boa parte da amostra também relatou que a pornografia “os relaxava”, representando 38,0%, já para 22,1% não tinha nenhum efeito sobre eles. Enquanto 16,8% dos homens discordavam, em alguma medida, desse efeito que a pornografia em tese produz. Além disso, poucos alunos relataram sentir-se agitados após a exposição de material pornográfico. Sobre a crença quanto ao consumo, 42,5% dos homens indicaram que veem o uso da pornografia como um comportamento normal, somente 7,5% dos homens discordaram dessa afirmação.

No que diz respeito ao consumo, 89,9%, de homens assistiam pornografia, em geral 31,6% dos participantes consomem pornografia de 5 a 7 dias por semana enquanto 28% assistem em 1 a 2 dias por semana. Os participantes que assistiam pornografia por mais de 6 horas por dia corresponderam a 1,5%, boa parte dos

homens, correspondendo a 68,1%, relataram consumir pornografia por 30 minutos por dia. Por fim, os dados mostram que a pornografia não tem efeitos adversos importantes no corpo discente, como agitação ou comportamento de consumo compulsivo [11].

4.5 PORNOGRAFIA CONTRIBUI PARA COMPORTAMENTOS E/OU ATITUDES SEXISTAS

O conceito de sexismo tem uma definição complexa, é descrito por Sousa e Cardoso (2020) como uma divisão rígida, com discriminação para com um dos gêneros, esse separação se baseia na atribuição de papéis e estereótipos perpetuados com o tempo. Sendo esse um influente poderoso para sociedade perpetuando atitudes e comportamentos sexistas indesejáveis. O sexismo abarca dois componentes, introduzidos por Glick e Fiske (1996, apud, Sousa e Cardoso, 2020), sexismo benevolente e o sexismo hostil, ambos engendram a desigualdade de gênero nos diversos campos da sociedade.

O sexismo hostil qualifica a figura feminina negativamente, sendo retratada como: “incapaz, fraca, vulnerável e fácil de manipular” (Plakoyiannaki et al., 2008, apud, Sousa e Cardoso, 2020). Nesta dimensão, a mulher tem como desejo obter controle sobre a figura masculina, seja partindo para ideologias feministas ou usando sua sexualidade como artifício para tirar proveito (Glick & Fiske, 2001, apud, Sousa e Cardoso, 2020). Já o sexismo benevolente representa a mulher a inferiorizando, como alguém que inerentemente demanda ajuda e proteção, especialmente pela figura masculina. Esta dimensão inclui o estereótipo da mulher submissa, preocupada com aparência. (Plakoyiannaki et al., 2008, apud, Sousa e Cardoso, 2020). É válido salientar que as atitudes sexistas do homem são influenciadas pelo contexto histórico social. Diante disso, se faz fundamental compreender o conceito de atitude e também de comportamento sexista, uma vez que, o comportamento não tem sido tão estudado em comparação com a atitude [19].

A pesquisa de D’Abreu (2013) avaliou consumo de pornografia e taxas de agressão sexual em estudantes, a pesquisa baseou-se na hipótese de que a pornografia reafirma a desigualdade de gênero e tem repercussão no fenômeno da agressão sexual contra mulheres, a terminologia “desigualdade de gênero” é referente às diferenças entre homens e mulheres nos papéis socialmente construídos, comportamentos e atributos que favorecem sistematicamente um único grupo (OMS, 2022, apud, D’Abreu, 2013). Por meio de alguns elementos presentes na pornografia a desigualdade de gênero é reforçada e reproduzida, como o estereótipo da urgência biológica e insaciável do homem, o sexo representado de forma unilateral em que onde os desejos do homem devem ser satisfeitos e a mulher é um objetivo de satisfação desses desejos, entre outros aspectos.

Uma pesquisa analisou 282 personagens de 45 filmes pornográficos, em 62% dos casos os homens eram, profissionais ou homens de negócio, enquanto em 58% dos casos as mulheres eram assistentes, secretárias e donas de casa. Outro fato importante é que a autoridade e poder do homem é reforçada a partir da imagem feminina infantilizada, ao trajar vestimentas escolares, acessórios como laços e presilhas, uso de voz infantil e ausência de pêlos pubianos, figura feminina é demonstrada de maneira “adolescentes”, nesse sentido, ingênuas e frágeis (Cowan et al., 1988, apud, D’Abreu, 2013)

Esta pesquisa tem como fundamento a teoria do aprendizado social

(Bandura, 1973, apud, D'Abreu, 2013), a mesma propõe que o que é apresentado na mídia tem o grande potencial para servir de modelos de aprendizado por meio da observação e imitação, principalmente em casos onde o comportamento imitado promova uma consequência gratificante. Nesse sentido, as representações advindas dos filmes pornográficos podem estabelecer modelos de comportamento, crenças e atitudes a serem aprendidos e imitados pelos seus consumidores. A autora afirma que a violência contra a mulher na pornografia é a forma mais grave da representação da desigualdade de gênero, e se torna ainda mais grave por esse quadro está presente em boa parte dos filmes pornográficos.

Os resultados da investigação apontam uma correlação entre consumo de pornografia e o auto-relato de perpetração de agressão sexual, o grupo de consumidores que relatou perpetração grave também relatou o maior consumo de pornografia violenta. Nesse sentido, os resultados indicaram que consumir pornografia é um fator que significativamente associado com agressão sexual. É importante ressaltar que o consumo de pornografia não é a única razão mas funciona como um preditor de risco para agressão sexual, pois pode elevar o risco de agressão sexual ocorrer, mas nem todo consumidor de pornografia necessariamente irá cometer a agressão sexual.

A pesquisa de Richardson (2018) acerca da relação entre pornografia e agressão sexual vai de encontro com o que foi apresentado anteriormente, pois aponta que consumir pornografia pode afetar a agressividade sexual masculina, pensamentos, crenças e comportamentos. Além disso, essa associação é moderada de acordo com o conteúdo, assim como o sexo do consumidor. Os resultados mostram que conteúdo pornográfico varia significativamente, sendo mais comumente assistidos os que retratam violência, objetificação e dominação das mulheres. Nesse sentido, a teoria do roteiro sexual propõe que assistir esse tratamento das mulheres influencia os homens a reproduzir esses comportamentos quando interagem em situações sexuais do mundo real.

As pesquisas indicam que o consumo de pornografia está relacionado a crenças sexuais eventualmente problemáticas propiciando a perpetração de agressão sexual, com crenças sexistas, atitudes de apoio a violência contra a mulher e agressão sexual autodeclarada. Os resultados demonstram que homens relataram ter visto características masculinas, sobre como os homens devem tratar as mulheres durante o sexo. A maioria das respostas sobre "Atitudes em relação às mulheres" era que homens na pornografia apresentam agressão, violência, e dominância sobre as mulheres, uma pequena parte da amostra respondeu ter observado homens com atitudes carinhosas com as mulheres.

Os participantes ainda retrataram que o consumo de pornografia influenciou suas expectativas sobre sexo, de como deveria "ser". Além disso, foi relatado a percepção de que a pornografia afetou negativamente a visão sobre mulheres, elevando padrões para a atratividade da aparência física e aumentando a objetificação sexual das mesmas (Richardson, 2018). Contribuindo com o ideal de objetificação feminina, Hassell (2016) fala sobre as personagens femininas na pornografia, sendo extremamente receptivas a cada avanço dos personagens masculinos, interessadas em todas as necessidades sexuais dos personagens masculinos e normalmente elas são extremamente reativas aos prazeres criados pelos personagens masculinos. O estudo de Marshall, Bouffard e Miller (2021) constatou que homens com mais atitudes de apoio a mitos de estupro apresentaram maior excitação depois de verem o material pornográfico e também relataram maior probabilidade de se envolverem em ambos os tipos de táticas sexualmente

coercivas. Entretanto, o nível de excitação não aparentou influenciar as suas decisões sobre a utilização de coerção. Esses resultados sugerem que o uso da coerção/agressão sexual é resultante da socialização, e não da necessidade biológica precisando ser “saciada”.

4.6 A PORNOGRAFIA TEM EFEITOS NOCIVOS AOS CONSUMIDORES

O estudo Grubbs *et al.* (2018) buscou preencher as lacunas deixadas pelas pesquisas que investigaram o fenômeno da percepção do vício em pornografia ou o potencial de alguns indivíduos reconhecerem seu consumo de pornografia como compulsivo, os resultados dessas pesquisas indicaram umnexo entre o vício percebido e resultados como sofrimento psicológico, sofrimento relacional e outros comportamentos de dependência. A partir disso, a pesquisa atual teve como objetivo investigar se existe uma relação entre o vício percebido está e o aumento do consumo de pornografia, de forma transversal ou ao longo do tempo, além de examinar como as diferenças individuais, poderiam prever o uso de pornografia atual ao longo do tempo.

Foram selecionadas duas amostras, a amostra 1 com 3.988 estudantes de graduação em três universidades nos EUA, e a amostra 2 com 1.047 adultos nos Estados Unidos. É importante atentar para a amostra 1, visto que se trata de estudantes universitários, focando principalmente nos homens. Diante disso, foram observados fatores que previam o consumo de pornografia, sendo esses: sexo masculino, menor religiosidade e menor autocontrole. Dentre os consumidores de pornografia o vício percebido previu de forma significativa uma média de consumo diário mais elevada. Quanto aos resultados sobre o consumo longitudinal de pornografia, os fatores que previram esse uso foram: sexo masculino e o uso médio de pornografia. A partir disso é possível concluir que os resultados demonstram que o vício auto percebido foi relacionado ao maior uso de pornografia de forma transversal, mas não demonstrou praticamente nenhuma relação com o consumo de pornografia ao longo do tempo.

Cui *et al.* (2021) teve como objetivo examinar o consumo de material pornográfico entre quinhentos e sessenta e oito universitários do sexo masculino na China, explorando a possibilidade de dependência do uso de pornografia, além de investigar as relações entre o uso desse material e os níveis de hormônios reprodutivos e a qualidade do sêmen. Os resultados apontam que o uso de pornografia é predominante em universitários Chineses, praticamente todos os participantes do sexo masculino, com a exceção de 1, já tinham consumido pornografia. Os estudantes que tiveram sua primeira busca pela pornografia no ensino fundamental ou ensino médio corresponderam a 84,2% da amostra, quanto a frequência do consumo, 45,3% representa os indivíduos que assistem pornografia mais de uma vez por semana. Os dados indicam que 6,4% dos participantes afirmam ter consumido mais pornografia mais do que antes (últimos 3 meses), e 31,7% estudantes explicaram que para sentir excitação sexual precisavam de mais tempo do que nunca ao consumir pornografia, além disso, 6,5% dos participantes afirmaram que usar pornografia tornava a satisfação sexual mais fácil que com um parceiro real, porém, 51,5% dos estudantes discordam dessa afirmação.

Os resultados ainda revelaram que o consumo de pornografia teve uma forte correlação com a possibilidade de dependência. Os fatores associados a essa correlação encontrados foram: o consumo precoce, frequência elevada, maior tempo

de consumo e mais masturbação durante o consumo. Além disso, foi encontrado uma relação entre esses fatores e uma menor concentração de espermatozoides e contagem total de espermatozoides. Nesse sentido, o estudo concluiu que o contato com o material geralmente é precoce, e quando acompanhado do consumo recorrente e a alta frequência de masturbação durante a exposição ao material, são fatores que funcionam como preditores para tendências de vício em pornografia e níveis anormais de hormônios reprodutivos e qualidade de sêmen (Cui *et al.*,2021).

Hu *et al.* (2022) baseou sua pesquisa no modelo das 3 A's, que foi proposto para explicar que a pornografia fornece roteiros para comportamentos sexuais, que são armazenados na memória e com o consumo recorrente podem ativar scripts existentes, propiciando a aquisição e ativação dos mesmos [26]. Visto que, o uso de preservativos nos filmes pornográficos é algo incomum, e esse tipo de prática pode servir de modelo para seus consumidores, foi avaliada a associação entre o consumo de pornografia e sexo sem preservativo entre uma amostra nacional de 11.957 universitários chineses.

Os resultados encontraram uma significativa relação entre o elevado consumo de pornografia e uma maior chance de ter relações sexuais sem o uso do preservativo, além de atitudes positivas sobre o sexo casual e o sexo antes do casamento, essa associação ocorreu principalmente para os homens, que ao consumir pornografia de forma frequente eram 20% mais propensos a praticar sexo sem camisinha. Além do mais, cerca de 20,7% dos participantes, a maioria representada por homens. Por fim, os dados apontam para uma elevada frequência de consumo de pornografia que está relacionada a uma maior propensão de fazer sexo sem o uso de preservativo e atitudes mais positivas em relação ao sexo antes do casamento e sexo casual [13].

Kunaharan *et al.* (2020) examinou as variações nas respostas conscientes e não conscientes a imagens que induzem emoções após diferentes quantidades de exposição a imagens violentas e pornográficas. O presente estudo teve como objetivo fazer essa análise a partir da combinação de métodos conscientes de autorrelato, e métodos pertencentes à avaliação emocional abaixo da percepção consciente, como eletromiografia (EMG) por meio de SRM e EEG. Determinando como vários graus de exposição de curto prazo a imagens violentas e pornográficas podem alterar o processamento emocional consciente e inconsciente. A amostra escolhida para análise consiste em homens universitários, com idades entre 18 e 30 anos, heterossexuais e baixo uso de pornografia. O baixo o uso de pornografia foi medido de acordo com a quantidade de consumo dos participantes, sendo assim, foram considerados para análise consumo de 1,8 e 9,75 h de uso de pornografia por ano.

A análise frontal do ERP indicou mudanças relevantes entre o processamento de imagens “violentas” e “desagradáveis” em janelas de tempo ERP posteriores. Os resultados mostraram que após o aumento da exposição a material violento e pornográfico as atividades cerebrais dos consumidores estimuladas por imagens desagradáveis e violentas passaram a ser similares. A partir dos dados, foi observado que o impacto da exposição aos vídeos pornográficos ocasionou respostas sutis do piscar de olhos, além disso, alguns efeitos relevantes foram percebidos na área de eletrodos frontais, desse modo, a exposição a determinada quantidade de imagens pornográficas e violentas demonstra efeitos percebidos pela análise de EEG, mas são efeitos imperceptíveis para afetar áreas cerebrais subcorticais, responsáveis pelo afeto emocional. A partir disso, pode-se dizer que a pornografia produz efeitos inconscientes para o consumidor, que podem passar despercebidos pela percepção consciente mas podem ser observados pela análise de EEG.

No que diz respeito ao piscar de olhos, o autor cita que piscadelas de sobressalto dos estudantes, quando apresentados a estímulos agradáveis, têm como a propensão de a diminuir, já quando expostos a estímulos desagradáveis tendem a aumentar. No caso da estimulação erótica repetida, o piscar de olhos observado nos participantes aumentou.

[...] com estímulos eróticos repetidos, o material erótico talvez fosse percebido como chato e aversivo, o que levava ao aumento do piscar de olhos. O estudo acima utilizou segmentos de filmes e os repetiu 18 vezes para habituar seus participantes; pode ser possível que com apenas duas sessões de rodadas de exposição variável com indivíduos que se declaram pouco usuários de pornografia, o efeito da exposição no presente experimento não foi suficiente para influenciar faculdades cognitivas mais profundas e permitiu que os participantes se habituassem (Koukounas e Over, 2000, apud, Kunaharan *et al.*, 2020).

A dessensibilização a determinado estímulo, foi caracterizada como “uma resposta neural diminuída”. A partir disso, ainda que não seja estatisticamente significativo, sugere-se que a exposição de curto prazo à violência e à pornografia tenha um efeito um possível efeito de dessensibilização ao conteúdo.

5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados corroboram com boa parte das hipóteses formuladas para o presente estudo, cumprindo os objetivos preestabelecidos. Nesse sentido, é possível concluir que a pornografia produz impactos significativos nos relacionamentos interpessoais, em âmbitos psicológicos e fomenta atitudes e comportamentos sexistas. Os dados apontam para os impactos psicológicos, principalmente, a influência de comportamentos e atitudes sexualmente coercitivo/violento [3,6,9,17,18,24] e vício auto percebido [11]. É válido ressaltar que não foram encontrados resultados para o âmbito acadêmico dos consumidores, pois não foram encontrados artigos que tratassem do tema dentro dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para presente pesquisa.

Outra hipótese fomentada é a de que a pornografia contribui para comportamentos e atitudes sexistas, a mesma foi validada, visto que, de acordo com os resultados a pornografia retrata a mulher de forma estereotipada e sexualizada, como um objeto, banalizando a violência e degradação feminina [24], isso é um problema pois muitos estudantes relatam consumir pornografia para obter informações sobre sexualidade [10], nesse sentido a pornografia fornece roteiros sexuais perpetuando crenças e comportamentos sexistas [24]. A terceira hipótese teoriza sobre os impactos nos relacionamentos interpessoais, a mesma é válida visto que os impactos estão atrelados tanto às dimensões psicológicas e a perpetuação de atitudes e comportamentos sexistas. Porém, foram encontrados efeitos positivos no sentido de que o consumo de pornografia melhora a vida sexual [10].

A partir da análise investigativa é possível concluir que a pornografia tem mais efeitos nocivos em seus consumidores que positivos ou neutros, visto que dos 13 artigos encontrados, 6 concluem que a pornografia é o principal preditor para comportamentos coercitivos e/ou agressivos [3,6,9,17,18,24], 2 artigos enfatizam que os traços de personalidade dos consumidores é o principal preditor, que quando aliado ao consumo frequente de pornografia, principalmente violenta [9,17]. Além disso, 4 artigos relataram impactos nocivos como o vício auto percebido e a influência para o sexo sem uso de preservativos, níveis anormais de hormônios reprodutivos e qualidade de sêmen e dessensibilização a imagens pornográficas e violentas [5,11,13,14]. Ao todo 4 artigos indicaram a perpetuação de atitudes e comportamentos sexistas [6,12,18,24]. Quanto aos efeitos positivos ou neutros, 2 artigos afirmaram [10,11].

Se faz necessário destacar que os resultados não puderam constatar que os indivíduos que utilizam pornografia são a atitudes comportamentos sexuais violentos ou sexistas por causa dos traços de personalidade pré-existentes, ou se o consumo desse material influencia suas atitudes ou comportamentos [9]. Por fim, é possível concluir existe a possibilidade de que a exposição constante, a longo prazo, a tipos de pornografia que contenham agressão e/ou degradação, principalmente para os jovens, pode propiciar o desenvolvimento dessas atitudes em questão, mesmo para pessoas sem risco de operar comportamentos sexualmente agressivos [17].

Por fim, diante do expansivo crescimento da indústria pornográfica é necessário construir uma perspectiva crítica no que diz respeito aos impactos do consumo. Essa pesquisa se faz relevante por se tratar de investigar um fenômeno em constante crescimento em escala mundial, nesse caso o consumo de pornografia, dessa forma, trazendo um olhar crítico acerca desse fato. Além de direcionar a investigação para âmbitos vitais do ser humano, sabendo que se os resultados apontarem para uma sobreposição de impactos negativos, a partir dessa pesquisa será possível elaborar as intervenções adequadas, visando a promoção de bem estar para o público-alvo investigado, nesse caso, homens universitários. Além de que, há uma evidente carência de revisões integrativas voltadas para essa problemática, a partir disso, torna-se plausível a elaboração de artigos científicos fundamentados nos resultados da investigação em questão.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Uma das limitações do estudo é referente ao fato de que uma quantidade significativa das pesquisas utilizadas para revisão baseia a coleta dos seus dados em auto relatos dos participantes, esses resultados podem ser enviesados pelo vies de desejabilidade social ou por outros fatores. Além disso, alguns estudos tratam do uso de pornografia em revistas e outros do consumo de pornografia online, essa distinção possivelmente gera impactos diferentes nos consumidores, dessa forma, alterando os resultados, nesse caso para futuras pesquisas seria interessante especificar o veículo de acesso ao material pornográfico.

Grande parte dos artigos tinham como amostra estudantes dos EUA, a partir disso é necessário levar em conta o contexto social e cultural do país como possíveis fatores que influenciam os resultados das pesquisas. Dentre os artigos revisados, apenas dois tinham como amostra indivíduos brasileiros, sendo os estudos de Guerra e Dias (2004) e D'Abreu (2013), esses dados apontam para a lacuna existente no acerca da sexualidade dos brasileiros e, principalmente, dos nordestinos. Pesquisas sobre essa temática são de fundamental importancia pois superam crenças que "justificam" a agressão sexual contra a mulher, ou o mito do impulso sexual masculino insaciavel, além de explicar as origens de certos comportamentos sexistas. Por fim, a presente pesquisa cumpriu com os objetivos propostos e permitiu a identificação de temas para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

¹ AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE: 2007.

² BAUMEL, C. P.; GUERRA, V. M.; GARCIA, A.; ROSÁRIO, A. G. Consumo de

Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte: Gerais, v. 13, n. 1, 2020.

³ BERGENFELD, I., CHEONG, Y. F., MINH, T. H., TRANG, Q. T., & YOUNT, K. M. Effects of exposure to sexually explicit material on sexually violent behavior among first-year university men in Vietnam. **PloS one**, v. 17, 2022.

⁴ CERVO, A. L. BERVIAN, P. A Metodologia científica. **Prentice Hall**, São Paulo, SP, 2002.

⁵ CUI, Z., MO, M., CHEN, Q., WANG, X., YANG, H., ZHOU, N., SUN, L., LIU, J., AO, L., & CAO, J. Pornography Use Could Lead to Addiction and Was Associated With Reproductive Hormone Levels and Semen Quality: A Report From the MARHCS Study in China. **Frontiers in endocrinology**, 2021.

⁶ D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres, 2013.

⁷ DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, N. 43. 2021.

⁸ ECKSTEIN, H. C. Generation Rated X: Personality Traits, Sexual Attitudes, and the Effects of Sexually Explicit Media on Attraction Among Men. 2016.

⁹ GONSALVES, V. Exploring Online Sexually Explicit Material: What is the Relationship to Sexual Coercion? **ETD collection for University of Nebraska**, Lincoln, 2010.

¹⁰ GUERRA, V. M. , Andrade, F. C. B. e DIAS, M. R. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. **Estudos de Psicologia**, 2004.

¹¹ GRUBBS, J. B., WILT, J. A., EXLINE, J. J., & PARGAMENT, K. I. Predicting pornography use over time: Does self-reported "addiction" matter?. **Addictive behaviors**, v. 82, p. 57–64, 2018.

¹² HASSELL, M. S. **Online Pornography and Its Effects on the Behavior of College Students**. 2016.

¹³ HU, Z., SUN, H., LIANG, H., CAO, W., HEE, J. Y., YAN, Y., & TANG, K. Pornography Consumption, Sexual Attitude, and Condomless Sex in China. **Health communication**, p. 1–10. 2022.

¹⁴ HUNT, L. A invenção da Pornografia: Obscenidade e as Origens da Modernidade. **Hedra**, São Paulo, 1999.

¹⁵ KUNAHARAN, S., HALPIN, S., SITHARTHAN, T., & WALLA, P. Do Varying Levels of Exposure to Pornography and Violence Have an Effect on Non-Conscious Emotion in Men?. **Archives of sexual behavior**, v. 49, p. 1215–1229, 2020.

¹⁶ LEITE JR, J. A pornografia "bizarra" em três variações: a escatologia, o sexo com cigarros e o "abuso facial". In: DÍAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira & FÍGARI, Carlos Eduardo (org). Prazeres Dissidentes. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.

¹⁷ MALAMUTH, NM.; HALD, GM.; & KOSS, M.; Pornography, Individual Differences in Risk and Men's Acceptance of Violence Against Women in a Representative Sample. **Papéis sexuais**, v. 66, 427–439 , 2012.

¹⁸ MARSHALL, E., BOUFFARD, J. A., & MILLER, H. Pornography Use and Sexual Coercion: Examining the Mediation Effect of Sexual Arousal. **Sexual abuse : a journal of research and treatment**, v.33, p. 552–578, 2021.

¹⁹ SOUSA, B., & CARDOSO, A. Gestão De Marketing E O Sexismo Na Comunicação: O Papel Da Liderança. **Psicologia em Estudo**, Vol.25, 2020.

²⁰ SOUZA, M. T., SILVA, M. D. e CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo). 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106.

²¹ SUZIN, Marcos Henrique Bearsi "Igual à maioria dos viciados, eu disse que ia parar, mas não parei" A pornografia no cotidiano de homens heterossexuais: Uma compulsão?. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.

²² OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexual and Reproductive Health. **WHO**, 2006.

²³ POPOVIĆ, M. Pornography use and closeness with others in women. Srpski arhiv za celokupno lekarstvo, v. 139, n. 5-6, p. 353-359, 2011.

²⁴ RICHARDSON, C. "I imagine the male isn't in the video and it is me:" A Mixed Methods Study of Internet Pornography, Masculinity, and Sexual Aggression in Emerging Adulthood. 2018.

²⁵ Ron DeHaas, CovenantEyes. Disponível em: <<http://www.covenanteyes.com/pornstats/>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

²⁶ ROSA, R. M. BARTILOTTI, C. B.; CAMPOS, G. L.. "Igual à maioria dos viciados, eu disse que ia parar, mas não parei": a pornografia no cotidiano de homens heterossexuais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.

²⁷ WRIGHT, PJ. Efeitos da mídia de massa no comportamento sexual dos jovens avaliando a alegação de causalidade. **Annals of the International Communication Association**, v. 35(1), p. 343–385, 2011.

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Diana Sampaio Braga pelo suporte e dedicação oferecidos ao longo dessa orientação.

À professora e coorientadora Margareth Maria de Melo pela solicitude e assistência.

Ao professor José Andrade Costa Filho pela disposição para participar da banca de avaliação.

